

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DE ÓRGÃOS GENITAIS MASCULINOS EM JOVENS BRASILEIROS

Júlia Marcondes Barboza - Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo - SP, Brasil

INTRODUÇÃO

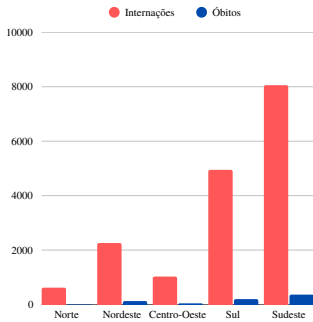
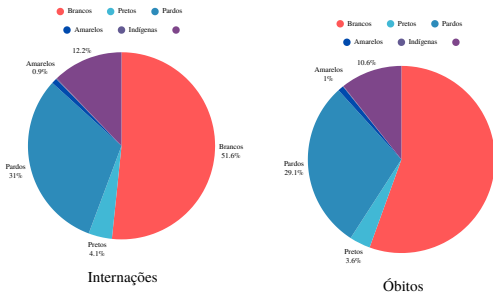
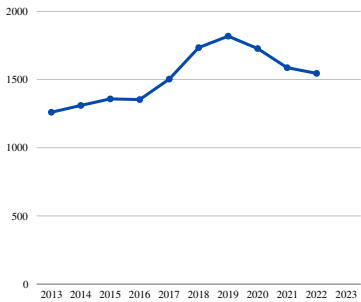
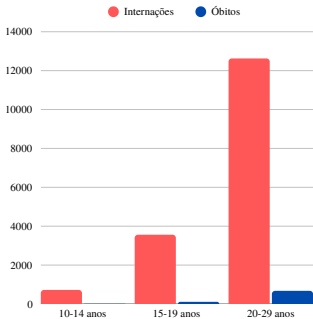
As neoplasias malignas de órgãos genitais masculinos são raras em jovens, mas têm impacto relevante na saúde pública, especialmente devido ao diagnóstico tardio. O câncer de testículo, o tumor sólido mais comum em homens de 15 a 35 anos, tem alta taxa de cura se detectado precocemente. No Brasil, a falta de dados específicos sobre a incidência e mortalidade dessas neoplasias em jovens é uma lacuna importante.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Estudo descritivo retrospectivo, baseado em dados extraídos do DATASUS. Foram incluídos casos de internação e óbito por neoplasias malignas dos órgãos genitais masculinos em indivíduos de 10 a 29 anos, entre 2013 e 2023. A análise incluiu a distribuição dos casos por região, taxa de internação e mortalidade, utilizando estatística descritiva e avaliação de tendência temporal.

RESULTADOS

No período analisado, registraram-se 16.910 internações, sendo 722 na faixa de 10 a 14 anos, 3.561 entre 15 e 19 anos e 12.627 entre 20 e 29 anos. Anualmente, os números oscilaram entre 1.260 internações em 2013 e 1.715 em 2023, com pico de 1.818 em 2019. A distribuição por cor/raça, 8.733 internações ocorreram entre brancos, 686 entre pretos, 5.250 entre pardos, 160 entre amarelos e 25 entre indígenas, com 2.056 casos sem informação. Regionalmente, o Sudeste concentrou 8.058 casos, seguido pelo Sul (4.947), Nordeste (2.259), Centro-Oeste (1.027) e Norte (619). Houve 796 óbitos no período. A maior parte ocorreu na faixa etária de 20 a 29 anos (676 casos), seguida por 15 a 19 anos (110) e 10 a 14 anos (10). Entre as regiões, o Sudeste registrou 364 óbitos, o Sul 199, o Nordeste 127, o Norte 63 e o Centro-Oeste 43. Quanto à distribuição por cor/raça, 353 óbitos foram entre brancos, 36 entre pretos, 290 entre pardos, 10 entre amarelos e 1 indígena, além de 106 sem informação.



CONCLUSÃO

Os dados revelam que, embora raras, as neoplasias malignas de órgãos genitais masculinos em jovens representam um problema significativo, com destaque para a faixa etária de 20 a 29 anos. A maior concentração de casos no Sudeste e a predominância entre brancos e pardos sugerem diferenças no acesso ao diagnóstico e tratamento. O reconhecimento desses padrões epidemiológicos reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à detecção precoce e à equidade no atendimento, visando à redução da morbimortalidade associada a essas neoplasias.

REFERÊNCIAS

1. TabNet Win32 3.0: Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação - Brasil.
2. Câncer de testículo. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/testiculo>>.
3. Souza KW de, Reis PED dos, Gomes IP, Carvalho EC de. Estratégias de prevenção para câncer de testículo e pênis: revisão integrativa. Rev esc enferm USP.
4. ALBERS, P. et al. DIRETRIZES PARA CÂNCER DOS TESTÍCULOS (Texto resumido atualizado em março de 2011). [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://sbu.org.br/pdf/guidelines_EAU2012/113.pdf>